



LÁGRIMAS QUE REGAM

Porque precisamos chorar?

Lágrimas são respostas. Respostas a dores ou a alegrias, mas a maioria das vezes em que ouvimos falar delas, estão associadas ao sofrimento. Ninguém gosta de sofrer, mas poucos de nós entende a importância das lágrimas de sofrimento que regam nosso jardim de oração e comunhão com Deus. Dr. Paul Brand foi um desses homens que uniu a fé à ciência para provar a importância da dor para a vida humana, tanto biologicamente quanto espiritualmente. Filho de missionários ingleses, o cirurgião ortopedista dedicou grande parte de sua vida trabalhando com os leprosos da Índia. De sua experiência, nasceram vários livros em parceria com o Phillip Yancey, entre eles o indispensável “A dádiva da dor”.

Dádiva? Sim! Dr. Brant, utilizando o exemplo dos hansenianos que, por perderem a sensibilidade à dor acabam lesionando e necrosando as extremidades do seu corpo, especialmente dedos e nariz, prova a importância da dor biologicamente e, em paralelo, faz uma aplicação às nossas vidas com Deus e a importância do sofrimento para a preservação de nossa dependência total dEle. Ele chega a dizer que, se não sofrêssemos, certamente não nos aproximariamos de Deus com a constância que fazemos. Todo sofrimento é fruto do pecado de Adão e, para Dr. Paul, Deus o permite sobre nós para que nos lembremos de nossa pequenez e de sua grandeza.

Sejam de tristeza ou de alegria, nossas lágrimas regam o jardim da oração. Deus ama esse jardim. Ele ama nossas lágrimas e junta cada uma delas em seu odre (Sl 56.8), transformando-as em incenso que perfuma o céu (Ap. 5.8). Quando olhamos por esse ângulo, percebemos que, apesar de estarmos à mercê das aflições, não estamos sozinhos. Deus está conosco no jardim. Ele conhece os motivos que nos levam a chorar e cuida de nós. Apesar de ser quem é, Ele investe tempo em nos ouvir e responder, e ele o faz recebendo nosso clamor como adoração.

Deus é muito bom, não é mesmo?

Foi diante da bondade de Deus que o autor escreveu a “Canção dos peregrinos” que está no Salmo 126, e trata da libertação de Israel depois de muitos anos de escravidão na Babilônia. Apesar de ser um canto de alegria e vitória, há uma lição muito importante em seu final: *“Que aqueles que semeiam chorando façam a colheita com alegria! Aqueles que saíram chorando, levando a semente para semear, voltarão cantando, cheios de alegria, trazendo nos braços os feixes da colheita.” Sl 126.4,5.*

Na verdade é uma promessa. Quem permanece no caminho, mesmo sofrendo as aflições que lhe são impostas, e não abandona a vontade de Deus, terá suas lágrimas trocadas por cânticos de alegria. Esses cânticos certamente vem acompanhados de lágrimas de felicidade. Não importa a natureza delas. Sejam lágrimas de tristeza ou de alegria, não podemos abandonar o caminho. O fim dele é a certeza da presença de Deus, em paz, para sempre... e sem lágrimas!

Min. Tallita Todeschini